

# “Porto seco”

DF - agricultura  
escoara safra  
de Brasília

O Distrito Federal poderá ter, daqui a alguns dias, um “porto seco”, através do qual serão escoadas, por trem, as safras agrícolas da região Centro-Oeste para o porto de Tubarão, no Espírito Santo. Com a efetivação desse porto seco, será viabilizada a exportação de safra de grãos 1991/92 que já está em fase de colheita e secamento. A previsão inicial é de uma exportação de 700 mil toneladas de soja através do DF. O porto seco terá uma capacidade instalada de 1,5 milhão de toneladas.

A instalação do porto seco está sendo coordenada pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Agricultura do Distrito Federal, pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA). O objetivo é combinar o transporte de cargas de miné-

rio de ferro, provenientes de Minas Gerais, com o carregamento de soja, de modo a colocar os dois produtos a preços competitivos no mercado internacional.

**Goiás** — Com a participação ativa dos empresários do setor de importação e exportação, Goiás também vai deflagrar no próximo dia 12 uma maratona de gestões técnicas e políticas para a implantação de um porto seco no estado. Os técnicos goianos garantem que o investimento é relativamente pequeno em relação aos benefícios decorrentes da instalação de uma estação aduaneira em território goiano, que vai possibilitar a interiorização e a organização do comércio exterior em nível regional.

Na reunião já confirmada, os secretários de estado do governo Iris Rezende Machado que cuidam do projeto discutirão os aspectos técnicos e políticos da obra com a Companhia Vale do Rio Doce, Rede Ferroviária Federal e Fazenda Estadual. O governo de Goiás quer provar na ponta do lápis a viabilidade fi-

inanceira do projeto. Contabilizam por exemplo que o estado já conta com ferrovias que ligam até os portos de Tubarão (ES) e Santos (SP), além da hidrovia Paranaíba/Tietê/Paraná, com o porto de São Simão. Segundo o secretário da Indústria e Comércio, a obra requer de imediato apenas a construção de um armazém geral para suporte às operações e um posto da Receita Federal para a fiscalização da entrada e saída das mercadorias.

O Governo goiano relaciona entre as principais vantagens da instalação do porto seco a redução substancial dos custos operacionais para importação e exportação de mercadorias, suspensão de impostos como ICMS, IPI, além do recolhimento no próprio local dos tributos, o que proporciona receitas adicionais à região e, consequentemente, desenvolvimento. Para os empresários do setor a vantagem seria a transferência das despesas de armazenagem e transporte para o importador. A consolidação do porto seco do DF e de Goiás dará novo impulso à agricultura da região.